

Os vencedores nas 14 categorias foram anunciados na quinta-feira, 5, pela organização do galardão, após uma segunda fase de votação online em que nove projectos portugueses concorriam entre 70 finalistas escolhidos num universo de 3.500 projectos de todo o mundo. O edifício, desenhado pelo atelier Oto para Cabo Verde, venceu na categoria Arquitectura Cultural, enquanto que Álvaro Siza Vieira ganhou na categoria Escritórios. Já o atelier Spaceworkers foi galardoado no item Casas. Eram 3 mil os candidatos a melhor edifício do ano, desses 70 passaram a finalistas. Entre eles nove projectos com assinatura portuguesa, incluindo a sede do Parque Natural de Chã das Caldeiras, ilha do Fogo. A iniciativa é do portal Arch Daily que, com mais de 350 mil visitantes, elegeu a partir da votação online os melhores projectos. Foram escolhidos cinco finalistas por cada uma das 14 categorias a concurso. A construção da sede administrativa do Parque Natural do Fogo, refira-se, iniciou em Dezembro de 2011 e foi inaugurada em 2013. O contrato para a execução da obra foi entre a Direcção Geral das Infra-estruturas e a empresa portuguesa Armando Cunha. O projecto custou 116 mil contos, financiados pela Cooperação Alemã, que exigiu que só doava o dinheiro se o parque fosse construído ao pé do vulcão. A construção era amiga do ambiente, com recurso às jorras e pedras vulcânicas de Chã das Caldeiras. Todas as suas componentes eram abastecidas com energia fornecida por painéis solares. Nas casas de banho e no jardim de espécies endémicas utilizava-se água das chuvas antes armazenada num reservatório. Graças a estas características, o edifício potenciava esse que é o maior património natural de Cabo Verde, o vulcão e a cratera, e trazia com ele o reconhecimento do Pico do Fogo como património mundial. O projecto foi mostrado no Festival Mundial de Arquitectura, WAF – Barcelona 2009, e figurou na shortlist da categoria de Projectos Futuros. Também foi exibido na conferência internacional sobre Tecnologia, Entretenimento e Design - o TEDxLisboa, que aconteceu na capital portuguesa em 2010. Mas a força das lavas foi implacável. Ignorou todas as distinções e o seu impacto na Chã. Na noite de 24 de Novembro de 2014, a torrente de lava começou a destruir o edifício. Hoje, no local resta apenas um manto negro de lavas e alguns destroços a lembrar o local onde existia a sede do Parque.